

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA ACERCA DESSE FENÔMENO

Nysherdsom Fernandes de Barros; Michelle Salles Barros de Aguiar

Faculdade Santo Augusto – FAÍSA nysherdsom.edf@gmail.com

RESUMO

O fenômeno *bullying* é algo estudado desde a década de 70, caracterizado por uma ação negativa que causa ou tenta causar agravos ou mal-estar a outra pessoa. O objetivo desse trabalho foi verificar as incidências do fenômeno *bullying* nas aulas de educação física e as medidas cabíveis tomadas pelos profissionais para intervir. Este estudo constitui-se em uma revisão de literatura, realizada no período entre março e abril de 2017, nas bases de dados da Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Bireme (*Biblioteca Virtual em Saúde*), utilizando as terminologias (*bullying* e *educação física escolar*) contidas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), onde foram utilizados 12 (doze) trabalhos retratando sobre o tema. Os resultados indicaram que a imagem corporal, alunos com baixo rendimento nas atividades físicas e dificuldades nas aulas de educação física são mais propensos a sofrerem *bullying* no ambiente escolar. Nós como profissionais devemos aliar a prática de atividades físicas sempre a satisfação em fazê-la, livrando os alunos de possíveis situações desconfortáveis, garantindo assim a aquisição dos benefícios contidos nas atividades físicas e nos desportos.

Palavras-chave: Bullying, educação física, escola.

INTRODUÇÃO

O fenômeno *bullying* tem sido estudado desde a década de 70, possuindo diversas definições, tais como: o abuso de poder por parte do agressor, a repetição do comportamento agressivo, a deliberada intenção de magoar ou prejudicar o outro, e a situação de vulnerabilidade da vítima (PEREIRA, 2008). O *bullying* pode ser praticado por um indivíduo (*bully*), ou um grupo (*bullies*) de agressores, que cometem o ato sem motivo aparente (OLIVEIRA, 2015). Segundo

Fante (2005) o *bullying* abrange todas as formas de agressões, que acontecem de maneira repetitiva, sem motivo aparente, direcionada à pessoas mais fracas.

Olweus (1994) considera o *bullying* como uma ação negativa, quando alguém, intencionalmente causa ou tenta causar, agravos ou mal-estar a outra pessoa, podendo estas provocações serem: físicas (bater, empurrar, chutar), verbais (ameaças, apelidos), psicológicas (mina na autoestima, medo) e sexuais (gestos obscenos, contra o físico sem o consentimento do outro).

Hurley (2009) caracteriza o *bullying* em três formas: agressão verbal direta (abrange as agressões verbais), agressão física direta (abrange as agressões físicas), agressão indireta (abrange as psicológicas e sexuais).

Alguns indicadores para a prática do *bullying* são: educação no ambiente familiar, informações influenciadas pela mídia, imagem corporal, preconceito, falta de habilidade e relação pessoal, como consequência, afetam o desenvolvimento do aluno, sua participação e envolvimento durante as aulas, prejudicando o convívio social, diminuindo o interesse pelo ambiente escolar, levando à evasão e até à depressão (SEVERINO, 2015). As consequências podem acarretar danos irreversíveis, não só às suas vítimas, mas também, a todos que, de alguma forma, se encontram envolvidos no evento, sendo fato que todos, sem exceção, precisarão de orientação e ajuda, a fim de superar o ocorrido (CALHAU, 2011; TEIXEIRA, 2011).

A educação física pode contribuir para que os alunos se tornem cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade, conscientes de seus deveres e direitos (PEREIRA, 2014).

Para Medeiros et al. (2014), as crianças vítimas do *bullying* frequentemente, tendem a não praticarem atividade física e a frequentarem menos as aulas de Educação Física, acarretando consequências negativas para o desenvolvimento motor e para a saúde desses indivíduos.

Alunos que apresentam dificuldades nas aulas de educação física ou baixo aproveitamento estão em grande risco de sofrerem *bullying* (MELIM, 2014). Ainda de acordo com o mesmo autor os alunos que apresentam comportamento intolerante e dificuldades de aceitar derrotas, tem em média o dobro de possibilidades de cometer agressão ou ameaças através do *bullying*.

Para Duarte & Mourão (2007) as aulas de Educação Física, pela sua característica relacionada com a prática, proporcionam uma maior exposição dos indivíduos, tanto nas características relacionadas à estética, como das capacidades motoras, que podem levar a um comportamento de rejeição.

Com isso, nosso objetivo foi verificar as incidências do fenômeno *bullying* nas aulas de educação física e as medidas cabíveis tomadas pelos profissionais para intervir contra essa prática tão recorrente no âmbito escolar.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se em uma revisão de literatura, realizada no período entre março e abril de 2017, nas bases de dados do Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Bireme (*Biblioteca Virtual em Saúde*), utilizando terminologias contidas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). As palavras utilizadas foram *bullying* e educação física. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão. Foram utilizados 12 (doze) trabalhos retratando sobre o tema, os quais serão discutidos e debatidos neste presente trabalho.

Os critérios de inclusão para utilização dos achados foram à ocorrência do *bullying* nas aulas de educação física e suas diversas manifestações, e os trabalhos mais atuais sobre o tema, buscando entender acerca desse fenômeno tão recorrente no ambiente escolar e nas aulas de educação física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imagem corporal é mencionada como um dos meios de *bullying*, já que os alunos relataram que sofrem violência por causa do seu peso. Normalmente, as vítimas são apelidadas a partir de um traço físico, de desempenho ou psicológico, que as diferencia das demais, com isso, o apelido coloca-o em destaque, de forma caricatural (GRUBERT, 2016). Acreditamos que palestras tratando o contexto diferenças, incentivo ao conhecimento de outras culturas e a desmitificação da imagem corporal imposta pela mídia, seriam intervenções significativas para a mudança do pensamento dos alunos, visto que pouca acontece esse tipo de ação no âmbito escolar.

Em sua pesquisa Melim (2015) aponta dois fatores importantes com relação ao *bullying*: Os alunos que possuem mais dificuldades ou aproveitamento insatisfatório nas aulas de educação física são mais propensos a serem vítimas de *bullying*, e alunos que cometem atitudes antidesportivas, tem dificuldades de aceitar a derrota, são intolerantes e irascíveis com os colegas, em média possuem o dobro de chances de agredir, ameaçar ou assediar outros colegas. Logo, cabe ao docente responsável, identificar tais alunos e criar estratégias de aprendizado para os que possuem

dificuldades, introduzindo-os pedagogicamente nas atividades, bem como trabalhar a intolerância e a derrota com os alunos irascíveis, para que os mesmos possam se socializar com os colegas sem agressividade.

Melim (2014) relata que alunos com baixo rendimento e dificuldade nas aulas de EF são mais propensos a sofrer *bullying*, logo, para evitar tal acontecimento, é preciso ter uma atenção redobrada nestes alunos, tanto no sentido de superarem suas dificuldades pessoais, como desenvolverem as capacidades pessoais e a autoestima, tendo em vista que isto faz parte do processo de ensino aprendizagem entre professor e aluno.

Pereira (2014) relata a importância da educação física na formação de caráter dos alunos. Com isso, acreditamos ser essencial que o professor de educação física saiba intervir sobre possíveis situações ocorridas durante suas aulas, como por exemplo, nos casos de *bullying*.

Nas aulas de educação física, o *bullying* ocorre essencialmente por alunos do sexo masculino, incidindo em maior escala durante os jogos das equipes (SIMÕES, 2016). Devida a grande competitividade dos alunos, faz-se necessária a intervenção do professor durante estes momentos, mostrando que cada jogador tem seu potencial e característica, tornando o ambiente seguro para todos os alunos participantes, não apenas para os “mais habilidosos”.

Pereira (2015) relata em seu estudo que os professores interferem quando surgem os casos de *bullying*, com o objetivo de acabar com essa violência, fazendo projetos também para combater a prática do *bullying*, ministram atividades que pautam na amizade e no respeito mútuo, ensinando-os a lidar com o diálogo mesmo em atividades competitivas. Logo, observamos que os professores possuem entendimento acerca do fenômeno e procuram intervir de alguma forma, sabendo do seu papel enquanto educador.

Os próprios alunos relatam que medidas preventivas contra o *bullying* devem ser tomadas por parte da comunidade escolar, constatando assim que eles compreendem a gravidade do fenômeno e a necessidade de intervenção pedagógica (RUBIM, 2012). Ainda de acordo com o mesmo autor estes mesmo alunos sofreram ou praticaram algum tipo de *bullying* dentro da escola. Contudo, acreditamos que as intervenções necessitam ocorrer de forma pontual, relatando sua importância e recorrência, fazendo parte do calendário escolar como atividade participativa, gerando debates, reuniões, etc.

CONCLUSÃO

O tema abordado é extremamente relevante, requerendo uma atenção especial à situação, visto o aumento de casos no dia-a-dia escolar. Os casos mais comuns de *bullying* foram relacionados à imagem corporal e alunos com baixo rendimento ou dificuldade nas aulas de educação física.

Acreditamos que deveria haver uma mobilização geral de toda comunidade escolar para que esse fenômeno viesse a cessar dentro do âmbito educacional, considerando que a escola deve ser um lugar agradável e propício ao aprendizado.

Os profissionais de educação física precisam estar cada vez mais atentos nas aulas, buscando intervir de maneira rápida e eficiente quando for preciso, utilizando-se de recursos áudio visuais como palestras sobre o fenômeno e os possíveis danos a vítima e atividades que valorizem as diferenças em suas diversas manifestações, a fim de que os alunos continuem a prática das atividades sem abandoná-las precocemente. Nos momentos em que ocorrem os jogos ficam mais visíveis as ações dos agressores, cabendo aos profissionais tomarem as devidas precauções, antes, durante e após os jogos, sejam elas diretas (retirando o atleta da partida, sem que ele perceba, para uma conversa a parte), ou de forma indireta (após o jogo tratar o caso com toda comunidade escolar, (pais, professores, colegas), sobre o ocorrido na partida).

Sendo assim, nós enquanto profissionais devemos aliar a prática de atividades físicas sempre a satisfação em fazê-la, livrando os alunos de possíveis situações desconfortáveis, garantindo assim a aquisição dos benefícios contidos nas atividades físicas e nos desportos.

REFERÊNCIAS

CALHAU, L. B. BULLYING: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói: Impetos, 2011

DUARTE, C., & MOURÃO, L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de Educação Física. **Revista movimento**, 2007.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. **Editora Verus**, 2005.

GRUBERT, A. G. et al. Bullying e educação física: Violência entre alunos de 11 a 14 anos de idade. **Rev. Saúde**. V. 16. N. 42. Piracicaba – SP, 2016.

MELIM, F. M. O. M. B. FERREIRA, L. O. P. A influência da educação física no Bullying escolar: A solução ou parte do problema? **Revista ibero-americana de educação**, vol. 67, núm. 1, 2015

HURLEY, V. Bullying in Physical Education: Its prevalence & impact on the intention to continue secondary school physical education. **Brock University**, Ontario, Canadá, 2009.

MEDEIROS, Pâmella et al. “Bullying” e a relação entre atividade física e motora: uma revisão sistemática. **Cinergis**, v. 15, n. 3, jul/set., 2014.

OLWEUS, D. Annotation: bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. **Journal of Psychology and Psychiatry**, 1994.

OLIVEIRA, D. E. F. Bullying no Contexto Escolar. Relatório de Estágio – E.B. 2,3 de Vidago / **UTAD**. Vila Real, 2015.

PEREIRA, Patrícia José. O bullying nas aulas de Educação Física e o papel do Professor de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso - **Programa UAB da Universidade de Brasília** – EDF 12 – Buritis/MG, 2015.

PEREIRA, B. Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças, (2.^a ed.). **Fundação Calouste Gulbenkian**. Lisboa, 2008.

SIMÕES, M. A. F. M. Bullying nas aulas de educação física. Dissertação de Mestrado. **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**. Vila Real, 2016.

SEVERINO, C. D; SANTOS, M. E. dos. Bullying na Educação Física Escolar: a visão de professores da educação básica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 29. 2015.

RUBIM, L. H. Bullying nas aulas de educação física: a visão dos alunos do nono ano do ensino fundamental. O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Vol.1, Paraná, 2012.

TEIXEIRA, G. Manual antiBULLYING: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.